

Aconselha-se a Sarney modéstia

IMPORTANTE personalidade política que serviu a dois governos está entusiasmada com o desempenho do presidente José Sarney. Impressionam-na o equilíbrio, o senso de oportunidade e a coragem do presidente na providência-mestra do seu governo que é o pacto da inflação zero. Dificilmente, a seu ver, o país regrediria a uma situação parecida com a encontrada pelo atual presidente, embora se deva sempre levar em conta que a inflação é um fato econômico e que nem sempre depende da política em curso no país.

22 ABR 1986

Politicamente, entende que o presidente vem demonstrando especiais qualidades para promover a transição há muito preconizada e que se esperava fosse a tarefa de Tancredo Neves. Sem agredir as forças que encontrou organizadas, vai preparando o país para a transformação dos partidos que deverá ocorrer depois da próxima eleição. O PMDB, no seu entender, dificilmente realizará o milagre, que o PDS não conseguiu, de manter o controle do poder nos principais estados, prelúdio do seu ocaso na futura sucessão presidencial. Embora distinguindo o papel do sr Ulysses Guimarães, que tem agido como um líder, com desprendimento e sabedoria, hábil em ajustar seus sonhos à realidade, acha que, com o decesso do PMDB, ele perderá seu principal instrumento para chegar ao poder central da República em 1988, como seria de justiça.

Mas, apesar dessa manifestação quase entusiástica com relação aos homens que dirigem o país e que foram longamente seus adversários, a referida personalidade gostaria de aconselhar ao presidente José Sarney maior cautela e modéstia nos seus discursos e pronunciamentos públicos. O povo já está suficientemente mobilizado para dar apoio ao governo naquilo que é essencial no atual momento. Mas o governante deve ser sempre prudente e ter em vista que o governo está sempre sujeito a emergências que escapam às suas intenções e à própria realidade do país. A economia é um fenômeno que se entrosa em escala mundial e se entrelaça nos seus diversos aspectos.

Nessa matéria, portanto, o otimismo deve limitar-se aos fatos concretos e às expectativas imediatas, havendo sempre riscos em projetar para um futuro mais longínquo projeções que se fundam numa ciência que não chega a ser uma ciência exata. A seu ver, o presidente tem-se excedido nas suas manifestações de otimismo e poderia, já que tem o povo mobilizado a seu lado, ser mais parcimonioso nas suas profecias para o futuro.

Também na matéria estritamente política, o presidente Sarney tem-se comportado com sabedoria. Mas, como os fatos estão a indicar, o papel principal do presidente no futuro próximo é agüentar o equilíbrio do governo e o apoio popular até a eleição de novembro. Depois desse acontecimento, entraremos numa fase imprevisível, com a composição da Constituinte e as tendências que se manifestarem a propósito da futura Constituição. Além disso a composição de forças que sairá da eleição nem sempre pode ocorrer ao gosto do presidente. Pelo contrário ele poderá colher aí alguns dissabores que serão imediatamente anotados pela opinião pública e ajudarão a formar a sua imagem. A imagem de um presidente é mutável e varia de acordo com a circunstância nacional.